



# A OPÇÃO

Ano II • Março/94 • Boletim Informativo da Pró-Reitoria Acadêmica - PROACAD • Nº 2

## Tendências no Ensino do Segundo Grau

As escolas secundárias estão se rendendo à divisão do ensino por área de conhecimento. No Recife, vários colégios já separam as turmas do terceiro ano científico em grupo de Humanas, Biológicas e Exatas. Cada um deles dá ênfase às disciplinas que o formam. O objetivo é facilitar o aprendizado das matérias específicas e aliviar o aluno da sobrecarga de assuntos que não são exigidos com profundidade no vestibular.

Essa tendência tem origem na especificação que os exames vestibulares vêm adotando nos últimos anos. Nas três universidades pernambucanas, as matérias próprias de cada área já pedem um conhecimento mais aprofundado do aluno. É o caso da segunda fase do vestibular da Covest. O estudante que estiver prestando exames para medicina, por exemplo, fará provas de Biologia, Química e Física na segunda fase, com conteúdo mais denso que no exame de primeira fase. Isto exige estudo mais cuidadoso dessas matérias, num nível mais avançado que em outras não específicas do grupo de saúde, como OSPB, História ou Geografia.

Os colégios que implantaram o sistema de áreas no terceiro ano, no entanto, não deixam de oferecer, aos

três grupos, uma base comum de todas as matérias. Isto porque, na primeira fase do Vestibular Covest, se avalia conhecimentos gerais para todos os candidatos, numa prova única com peso 3,0 no processo classificatório. No Colégio Boa Viagem, onde a divisão existe há dois anos, os alunos, mesmo separados por área de interesse, recebem praticamente o mesmo conteúdo nas aulas matinais. A especificação é feita com mais ênfase nas atividades que eles têm à tarde, em dois dias da semana.

### BOA ACEITAÇÃO

O Colégio e Curso Decisão adota sistema semelhante. Pela manhã, as aulas são normais e à tarde, os alunos são divididos pelas áreas de conhecimento e só cursam as matérias específicas. "Detectamos um aumento no índice de aprovação no vestibular 94 e pretendemos ampliar o sistema também para os alunos da segunda série", diz Silvio Costa, proprietário do colégio.

"A aceitação é grande, já que o aluno tem a oportunidade de aprofundar seu conhecimento naquilo que mais o interessa", defende a diretora pedagógica do Colégio Boa Viagem, Maria Aparecida da Costa. No entanto, ela

adverte que não se pode abrir mão dos conhecimentos gerais, garantindo ao aluno o aprendizado do conteúdo das outras séries do ensino básico e médio.

A única ressalva feita ao sistema de divisão por área de conhecimento no último ano do segundo grau, é quanto à indecisão de alguns alunos em relação à sua opção. São clássicas as histórias, por exemplo, de vestibulandos que inicialmente querem cursar Filosofia, depois mudam para Física e no final se inscrevem para Zootecnia. Este aluno, estudando em um colégio que divida por áreas, poderá ter seu desempenho comprometido. "Conheci muita gente que dizia fazer vestibular para um curso e, no final, mudava para outro completamente diferente", diz a estudante Geórgia de Assis Jaques, 20 anos. Ela mesma chegou a cursar até o terceiro período de Odontologia e este ano está se preparando para entrar em Veterinária.

O próximo número deste Boletim trará a visão dos que fazem o 3º Grau.

**OBS:** a reportagem de A OPÇÃO não encontrou nenhuma escola pública que tenha adotado a divisão por área do conhecimento visando preparar o aluno para o vestibular. Exceção apenas para as escolas técnicas e profissionalizantes.

### FACEPE cria programa de bolsas de estudo para jovens do interior

Alunos do 3º ano do 2º grau que residem no interior do Estado podem ter acesso a bolsas de Pré-Graduação, oferecida pela FACEPE, facilitando o seu ingresso à Universidade. Pág. 2

### Profissional de Biblioteconomia é bem conceituado

Biblioteconomia, hoje, oferece um dos melhores mercados de trabalho. A demanda por estagiário é maior que a oferta. A informatização do curso abre maiores caminhos ao aluno. Pág. 3

### O historiador tem um papel marcante dentro da sociedade

Com laboratórios de Paleografia e Arqueologia, que iniciam o aluno na pesquisa científica, o curso de História da UFPE oferece ainda cursos de Mestrado e Doutorado. Pág. 4



# Editorial

A Opção inicia o ano letivo com uma nova imagem, mais dinâmica e moderna. No entanto, os objetivos permanecem os mesmos - orientar o vestibulando, mantendo-o informado sobre as últimas novidades do concurso e estabelecer um intercâmbio entre a Universidade e as escolas de segundo grau. Uma das preocupações do grupo é produzir um boletim que, além de informativo e atual, dedique um espaço ao lazer e à cultura, sempre com um toque de humor e a participação dos leitores e dos profissionais da área de ensino.

Diversos cursos são divulgados mensalmente, tornando mais consciente a opção no vestibular. Os filmes permanecem como destaque na seção *Seu vídeo*, complementando o lazer com estudos dirigidos aos temas de interesse do vestibulando. Desta forma, o A Opção procura preencher as

necessidades do estudante, proporcionando também, no *Espaço do leitor*, uma interação entre o jornal e o seu público alvo, que, assim, pode participar ativamente de cada edição.

Aproveitando o início desta nova etapa, a equipe agradece a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste projeto, garantindo dar continuidade ao jornal com a mesma dedicação e seriedade com que o mesmo foi produzido durante o ano passado. Aos novos vestibulandos, boa sorte, sem esquecer que, os que passam, são aqueles que não deixam para pensar nas provas em setembro, mas procuram organizar-se desde agora, mesmo que ainda estejam em dúvida quanto à escolha do curso.

A orientação é nossa, mas a opção é sua!

## Espaço do leitor

Aproveitamos este espaço para agradecer à Consultoria em Psicologia Organizacional a carta enviada à redação deste jornal.

Ficamos orgulhosos em saber que o nosso trabalho vem obtendo o reconhecimento dos leitores, além de ajudar na escolha de vocações. Registramos em nossos arquivos o endereço desta Consultoria a fim de garantir a remessa das próximas edições. Fica assim comprovado, que A OPÇÃO vem atingindo os seus objetivos.

A Redação

## Bolsas de Estudo Incentivam Vestibulando

Quando o assunto é vestibular, nada melhor que uma boa notícia para incentivar os candidatos na conquista pela vaga. É que a FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de Pernambuco) vem desenvolvendo um programa de bolsas de estudo que tem como público-alvo o vestibulando. Trata-se da bolsa de Pré-Graduação, dirigida aos alunos do 3º ano do 2º grau do interior do Estado e da bolsa Cientista do Futuro, dirigida aos calouros das universidades Recifenses.

As bolsas de Pré-Graduação funcionam com sucesso há três anos. As mesmas têm o objetivo de preparar estudantes carentes do interior pernambucano para o vestibular, de modo que, estes adquiram as mesmas condições de estudo dos alunos da capital.

O projeto merece destaque porque leva à universidade bons alunos que, por diversas razões, entre elas a má-condição financeira, seriam postos à

margem do mercado.

Para concorrer à bolsa é necessário que o aluno apresente comprovante de baixa renda familiar e um bom histórico escolar. São oferecidas dez vagas por ano, às quais concorrem, em média, 16 alunos, que enviam seus currículos à Secretaria de Educação. Aqueles que melhor atendem às condições da FACEPE são aprovados e recebem automaticamente a bolsa de Pré-Graduação. A bolsa auxilia nos custos com moradia e alimentação na capital e dá direito a aulas no Colégio Americano Batista, que oferece boa estrutura de ensino.

O atual índice de aprovação destes alunos no vestibular está em torno de 30%. A média ainda não é a ideal, pois como qualquer projeto novo, a bolsa de Pré-Graduação ainda possui alguns pontos a serem aperfeiçoados. Não é nada fácil, por exemplo, um jovem entre os 16 e os 18 anos de idade, sair de casa e assumir a sua independência em outra cidade. Sem dúvida, a saudade da fami-

lia e a insegurança são sérios empecilhos. Na hora da dúvida, porém, a boa oportunidade de aprendizado aliada à experiência da nova vida, contam pontos a favor da estadia na capital.

A bolsa Cientista do Futuro é oferecida aos bolsistas de Pré-Graduação que passaram no vestibular e que obtiveram as melhores médias (acima de 7,4) nos testes de cursos como Medicina, Informática, Economia e Física (que, na UFPE, oferecem programas de pós-graduação 'strictu sensu', ou seja, mestrado e doutorado).

Para cada um destes cursos são oferecidas duas bolsas, que serão preenchidas caso os "feras" selecionados assim o desejem. Durante o primeiro ano na universidade, o bolsista terá o auxílio de um professor-pesquisador para desenvolver pesquisa em qualquer área de seu interesse, oferecida pelo curso.

Através desta iniciativa, a FACEPE prova que pouca verba à disposição não significa necessariamente acomodação ou incompetência. □

## Biblioteconomia: o agradável ofício de disseminar cultura

**P**reservar e disseminar a cultura é um hábito antigo entre as pessoas. Em tempos remotos, porém, não havia as facilidades de conservação proporcionadas pelos livros e pela informática. Hoje, com a ajuda de tais materiais e com o profissional de Biblioteconomia ao nosso lado, podemos ter acesso à informação de forma bem mais agradável e facilitada.

O bibliotecário é o profissional que seleciona, organiza, armazena e divulga informações existentes em qualquer tipo de documento. "É um especialista em gerenciamento de sistemas de informação, seja esse, manual ou automatizado", completa Ana Maria Ferracin, coordenadora do curso de Biblioteconomia da UFPE. Longe de sua



A informatização das Bibliotecas é hoje uma realidade com a qual os alunos convivem já na graduação.

imagem tradicional, a de empréstador de livros, a área de atuação do bibliotecário abrange bibliotecas, escolas, bancos, museus, arquivos, meios de comunicação, editoras e outras unidades que necessitam de informação organizada.

Para a professora Miriam Cunha de Aquino, especializada em documentação científica, o bibliotecário preserva a memória nacional. "Mas não adianta só guardar", declara. "O profissional sai então da postura passiva para uma postura ativa de mostrar ao leitor onde estão os dados que ele está procurando."

Para aperfeiçoar o atendimento ao público, o bibliotecário pode ainda criar arquivos de interesse dos leitores. Trabalhando em um jornal, por exemplo, ele pode coletar dados que sirvam de referência aos jornalistas da empresa.

"Antigamente a procura da informação era centrada apenas no livro. Hoje, dispomos de outros materiais de pesquisa," explica Miriam. Estes materiais podem ser jornais, revistas, livros, fotos, selos, cartazes e até mesmo placas históricas ou entrevistas com perso-

nagens vivos.

O profissional de Biblioteconomia também complementa o trabalho do arquiteto, cedendo informações a respeito de dimensões e divisões de espaços adequados a uma biblioteca ou centro de documentação. Pode ainda analisar trabalhos científicos e técnicos, aplicar às pesquisas as normas da Asso-

Isso porque, a cada dia, surgem novas formas de registro de dados como é o caso de fitas magnéticas, CDs e disquetes. Cabe então ao bibliotecário aperfeiçoar-se e saber lidar com todas as inovações.

A maior oferta de emprego fica por conta das bibliotecas especializadas (artes e comunicações, saúde) e universitárias (localizadas nos Campus universitários). Também surgem boas chances no mercado com a montagem de escritórios próprios de assessoria e consultoria.

Para ter sucesso no ramo, Isabel Bezerra, chefe das bibliotecárias do Centro de Artes da UFPE, aconselha: "o nosso trabalho é metuculooso, exige paciência. Além de sermos agentes de informação, temos que ser psicólogos e relações públicas."

ciação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e ensinar em escolas e Universidades.

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Na UFPE, o curso de Biblioteconomia é bem conceituado pelos alunos. Para boa parte deles, a grande vantagem do curso é a obtenção de cultura geral aliada à boa parte de estágios a partir do 2º período. "Muitos profissionais de outras áreas vêm contratar os estudantes de Biblioteconomia da UFPE para estágios", explica Ana Maria Ferracin. O quadro de professores é outro fator que garante a qualidade do curso. Há doutores, mestres e especialistas envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

O curso dispõe ainda de bibliotecas, computadores e de um laboratório equipado com tv, vídeo cassete, retroprojeter, livros e os indispensáveis códigos de biblioteconomia.

### MERCADO DE TRABALHO

A tendência do mercado de trabalho de Biblioteconomia é crescer.

### OPINIÕES DE QUEM SABE O QUE FAZ

- "Para mim, o mais importante do curso é que desde o 2º período você já consegue estágio. Para quem gosta de informação, gente e público, o curso é ótimo, e o campo de trabalho é amplo."

Edilson Góis  
2º período

- "Você aprende de tudo um pouco. Hoje sou bolsista do CNPQ e futuramente pretendo me especializar em criação de banco de dados."

Almir Mendes  
6º período

- "O bibliotecário é importante para a sociedade brasileira. O povo aqui não é informado e nós contribuímos para o despertar da educação."

Dora  
6º período

- No início eu não simpatizava com o curso, pois foi minha segunda opção, mas agora estou adorando. Ele fornece muita cultura. É gostoso pegar documentos e analisá-los fisicamente."

Juliana Araújo  
2º período



# Curso de História da UFPE

Muita gente já ouviu o chavão: "povo sem memória, povo sem história". Talvez por isso, toda vez que se pensa em curso de História, associa-se o mesmo fato de decorar datas e nomes de pessoas ou acontecimentos importantes de determinadas épocas ou períodos históricos. Para Marcos Albuquerque, Coordenador do curso de História da UFPE, "o curso possui uma concepção voltada para o entendimento da sociedade humana, quer de uma sociedade específica, quer da humanidade de um modo geral".

Um historiador possui em suas mãos o poder de formar e ampliar o conhecimento e a compreensão dos diversos aspectos da atuação e da vida do homem, no passado e no presente. Por isso, é pré-requisito básico para o futuro profissional, ser capaz de refletir, argumentar e transmitir idéias com clareza e método, além de se interessar por questões sociais e pela leitura. Na UFPE, o aluno encontra um vasto acervo de documentos catalogados na Divisão de Pesquisa Histórica.

## O CURSO DA UFPE

Com duração mínima de 4 anos, o curso de História da UFPE é ministrado no turno da tarde. "Possivelmente, ele também será oferecido à noite", adianta Marcos Albuquerque. O curso oferece Licenciatura e Bacharelado, de acordo com o interesse específico de cada aluno.

No caso de dedicar-se ao magistério, há a opção para o ensino médio, que oferece possibilidades tanto na rede pública quanto na rede privada; e para o nível superior, que prepara o aluno para lecionar em universidades federais ou particulares, da capital ou do interior.

Se o aluno optar pelo Bacharelado, o seu campo de atuação estará voltado à pesquisa, tanto nas universidades federais como nos institutos de pesqui-



Os laboratórios do Curso de História iniciam o aluno na pesquisa científica.

sa. O dia-a-dia de um bacharel em História consiste em selecionar, classificar e relacionar dados levantados em bibliotecas, arquivos e diários particulares. Feito isso, ele procura conferir a autenticidade da fonte e analisar a importância, e o significado científico do material pesquisado. Assim, há condições de interpretar criticamente os acontecimentos passados e atuais, bem como as condições econômicas, culturais e sociais que lhes deram origem. Concluído o curso, o profissional tem ainda a opção de continuar sua formação acadêmica, pois o Departamento de História oferece os cursos de mestrado e Doutorado.

## ATIVIDADES

O Departamento de História da UFPE desenvolve atividades didáticas e inúmeras pesquisas na área, com a participação dos alunos nos projetos de pesquisa, que pode ser voluntária ou através de bolsas de iniciação científica. O curso dispõe de laboratórios de Arqueologia e de Paleografia. Os professores, que em sua maioria possuem mestrado ou doutorado, têm uma vida acadêmica intensa. Seus trabalhos são publicados e analisados em congressos, dando-lhes renome nacional e internacional. □

## Novas oportunidades de estágio

Philips do Brasil e UFPE

assinam convênio

A Universidade Federal de Pernambuco e a Philips do Brasil acertaram os últimos detalhes para a assinatura do convênio com o objetivo de instituir concurso para seleção de alunos interessados em estágio curricular na empresa. O convênio acertado entre o reitor da UFPE, Éfrem Maranhão, e o Gerente-Geral da Philips, Marcos Aurélio, prevê estágio curricular de 320 horas corridas para estudantes de Engenharia Elétrica e Eletrônica a partir do 8º período de curso. Após exame de seleção, os aprovados serão levados para a sede da empresa em São Paulo com todas as despesas pagas. No final do estágio, os alunos receberão certificado da UFPE e diploma de participação da Philips do Brasil. Aumenta assim, cada vez mais, a integração Universidade/Empresa, abrindo desde cedo o mercado de trabalho aos alunos da graduação.